

Agripino ironiza Renan

Senador Federal

Ofuscada pelo barulho em torno da eleição para presidente da Câmara, a briga pela Presidência do Senado teve ontem mais um dia de discretos movimentos dos candidatos Renan Calheiros (PMDB-AL) e José Agripino (PFL-RN). O governador do Rio, Sérgio Cabral, esteve em Brasília para visitar Renan e garantiu o apoio dos três senadores da bancada fluminense à reeleição do peemedebista. Ainda mantendo sob o mais absoluto sigilo os votos que acredita ter conquistado, José Agripino passou o dia preparando um manifesto com compromissos e intenções, que começa a entregar hoje nas mãos de todos os senadores.

Para Agripino, o lançamento do manifesto vai consolidar definitivamente seu nome como o do candidato do PSDB e do PFL. "Vou apresentá-lo em conjunto com Tasso Jereissati

(presidente do PSDB), Jorge Bornhausen (presidente do PFL) e Arthur Virgílio (líder do PSDB no Senado)", anuncia Agripino. Apesar da disposição do pefelista, ontem, Renan Calheiros deixou claro que ainda pretende lutar por uma candidatura única no Senado. "Eu vou buscar até a última hora uma candidatura de consenso", enfatizou.

O peemedebista recebeu a visita do governador do Rio de Janeiro, na manhã de ontem. Cabral levou os votos e os três senadores da bancada do Rio — Marcelo Crivella (PRB), Francisco Dornelles (PP) e Regis Fichtner (PMDB). Fichtner é chefe de gabinete de Cabral e será exonerado do cargo apenas para votar em Renan, na próxima quinta-feira. "O Rio está fechado com o Renan com os seus três senadores. Não houve um fato sequer em que o Renan não

estivesse ao nosso lado, ele que sempre foi uma espécie de quarto senador da bancada", afirmou Cabral.

O encontro foi ironizado pelo adversário de Renan. "Para quem diz que está eleito, faz ato para anunciar apoio da próprio base? É mais que natural um peemedebista defender a candidatura de outro", observou Agripino, que continua preferindo o silên-

cio a falar sobre os apoios que já ganhou. "Só posso dizer que não tenho razão para não confiar em todos os votos do PFL e do PSDB, só mesmo o João Tenório (PSDB) pelas relações com Alagoas", completa Agripino, referindo-se ao estado de Renan.

Agripino acredita que tem chances de virar as eleições. Pelo menos 73 dos 81 senadores já haviam fechado, até a semana

Daniel Ferreira/CB



30 JAN 2007 CORREIO BRAZILIENSE

CABRAL E RENAN (C): UM GOVERNADOR E TRÊS VOTOS PARA O PEEMEDEBISTA

passada, com um dos candidatos: 39 com Renan e 34 com Agripino. Com mais dois votos, Renan estaria eleito. Nesse cenário, Agripino precisaria de pelo menos sete para vencer a disputa.

Bastidores

Ao contrário da disputa na Câmara, a eleição no Senado passa despercebida pelos holofotes. A estratégia dos dois candidatos é atuar nos bastidores, mantendo ao máximo em segredo o mapa eleitoral. Até ontem Renan Calheiros insistia em dizer que ainda falta o PMDB indicar oficialmente seu nome para concorrer, o que deve acontecer amanhã. "É um apoio importante pelo peso político do estado. Os governadores do PMDB fecharão apoio à indicação do partido se for efetivado o meu nome", disse Renan. (FO)